

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**  
Béco dos Clérigos, 1  
Correspondentes em Aveiro, Povoia, Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.  
Danton

|  |  |  |   |
|--|--|--|---|
| <b>ASSINATURA</b>                              | Proprietário-Director e Administrador<br><b>José Marques Damião</b>                    | Redactor e Editor<br><b>António da Costa Pinto</b>                                   | REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS<br>Rua da Paz— <b>QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)</b> |
| Avo, série de 50 números . . . . . 20\$00      | O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto | O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de todas as terras da sua região. | Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo             |
| Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00 |  |  |   |
| Estrangeiro, ano 50 números . . . . . 50\$00   |  |  |   |
| Colónias . . . . . 30\$00                      |  |  |   |

## Um Discurso do Chefe do Governo

perante mil e cinqüenta officiaes do Exército, no banquete comemorativo do 28 de Maio

**Srs. Officiaes:**— A vossa benevolencia há-de dispensar-me hoje de fazer um discurso; mas o coração não me dispensa de agradecer o convite para esta festa nem de sublinhar em duas palavras o claro significado que todos lھے hão-de ver. Esse significado é: a doze anos do 28 de Maio, decorrido um periodo suficientemente longo para que de ordinário passe o interesse da novidade, afrouxem entusiasmos do começo, amorteça o esforço da primeira arrancada, mudem de opinião os homens, substituam ídolos as massas, seque e morra na dedicação pública e na realidade da vida tudo que não tem raizes profundas na consciencia dos povos— a doze anos do 28 de Maio mil officiaes, por si e em representação dos que decerto muito sentem não ter podido vir, afirmam com a mesma fé e consciencia da sua responsabilidade—o Exército está com a Revolução.

Nos doze anos que precederam estes ou nos outros antes deles, que mutações e que metamorfoses na vida portuguesa: assassinios de chefes de Estado, substituição de regimes, formação e desagregação de partidos, ditaduras e parlamentos, guerra e paz, revoltas e conspirações, govêrnos e desgovêrnos, tantas esperanças e desilusões em tão pequeno espaço, que muitos reconheciam não ser aquilo que sonhavam, tantos odios e malcrenças que os homens uma vez reunidos para a luta não mais podiam encontrar-se para a acção. Pois, senhores, essas transformações não eram senão arremedo de mudanças: no fundo a mesma desorientação dos espiritos, a mesma indisciplina dos individuos e das colectividades, o rumo perdido duma grande nação; e nas ruínas e perigos internos ou externos os dirigentes enfeitavam culpas e responsabilidades e não se reconheciam já na sua própria obra. Sendo tudo tão igual, não atino com a razão do facto.

Ao contrário, nestes doze anos, já em nada se parece o ponto de chegada ao ponto de partida—nos melhoramentos materiais, na ordem moral, na dignidade política, na paz pública, na organização do trabalho e da economia, no reatar da nossa tradição, no renascimento de toda a actividade, no perfeito dominio de si, na posição conquistada entre as nações, na consolidação progressiva do Império Colonial, no reencontrado sentido da vida e do progresso como nação. E havendo tanta coisa mudada, é natural que o País já não se conheça a si mesmo, mas o Exército reconhece a Revolução: como arvore plantada em pequena, crescida e frondosa agora, reconhece a Revolução e está com ela.

Entendo por este reconhecimento e assistencia que persiste a lembrança das causas que provocaram o 28 de Maio, vive a consciencia do mesmo

imperativo nacional que o originou, patenteia-se em metódica realização e satisfação áquele conjunto de sentimentos e de aspirações, de interesses e necessidades, que traduziam mais que um momento da nossa História, porque se confundem com a própria vida e a alma da Nação.

Entendo por este reconhecimento que a Revolução se mantém fiel ao seu pensamento de começo—nacional sem equívocos, espiritualista sem reservas, popular sem subserVICIENCIAS nem privilégios. A Nação continua o ponto de referencia de todos os actos de govêrno e o ponto de encontro de todos os portugueses de boa vontade; o espirito é chamado a dominar a matéria por superioridade essencial e por correcta disposição de valores, na educação, no trabalho, no sentido profundo da vida; os mais fracos e mais sujeitos por sua fraqueza às inclemencias da fortuna e aos abusos dos fortes têm por bem entendida justiça direito a especial protecção, e, sem ser melhorada a sua situação material e transformada a posição na sociedade e no Estado, a Revolução não completou a sua obra.

Entendo por aquela assistencia o mesmo cuidado e vigilância, a mesma prontidão no ataque e na defesa, a mesma valentia e desprezo dos riscos e da vida com que tem tido necessidade de assegurar a estabilidade da situação política—condição primária duma obra fecunda.

Está, pois, o Exército com a Revolução; ocorre-me perguntar se a Revolução estará também com o Exército.

Como partido suposto beneficiário de actos de govêrno, como classe que para si talhasse parte especial de interesses ou favores ou privilegios negados ás outras, como individuos cuja influencia militar se arvorasse pelo caracter do movimento em situação política, é visível não estar a Revolução

com o Exército, cujos componentes nada beneficiaram com ela, e não está em nome dos mesmos principios por elle adoptados, por exigencia da mesma pureza de ideal que deve tê-lo inspirado na sua acção. No mais está com ele.

Está com ele quando o vê na sequencia ininterrupta e na herança dos que por oito seculos formaram a Pátria, consolidaram as fronteiras, alargaram além-mar os dominios portugueses, reconquistaram a independência, fundaram impérios sobre impérios e cuja espada brilhou ao sol de todos os continentes.

Está com ele quando no meio do desinteresse geral considera a dezolação da sua decadencia, a sua tristeza por sentir-se incompreendido e julgado inutil, a sua revolta intima quando, exigindo-se-lhe a vida, não se havia posto em condições de ao menos vendê-la cara.

Está com elle na sua ansia de renovação e de progresso, no desejo duma formação técnica tão perfeita como aquela a que dão direito a intelligencia e saber teorico dos melhores valores, na necessidade da reforma moral, na cultura das virtudes militares, na subordinação consciente e total—corpo e alma—no inteiro sacrificio a essa realidade superior que é a vida da nossa gente e a História da nossa terra.

Está com ele—e falo agora em nome do que sei, do que vejo e do que quero como português e homem de govêrno que não precisa dum partido militar nem duma guarda pretoriana—está a Revolução com o Exército quando o encontra no desenvolvimento lógico da sua política de engrandecimento da Nação como necessidade premente e factor essencial. E não digo sobre este ponto senão as precisas palavras para ser compreendido um pensamento fundamental.

Entendidas, assentes, consolidadas estas duas posições— a do Exército que está com a Revolução, a da Revolução que está com o Exército—tudo quanto nestes doze anos tem ameaçado tão fecunda solidariedade se deve considerar muito inteligente orientado mas destituído de eficacia. E pois que temos a felicidade de compreendê-lo bem, podemos dar-nos á pura alegria desta festa.

Deveria em agradecimento da vossa gentileza erguer a minha taça pelo Exército Português, de que sou neste momento o chefe; mas Alguem, acima de mim e de vós, representa mais perfeitamente o sentido de unidade superior que as minhas palavras pretendiam traduzir. Camarada vosso pelas armas, erguido por suas qualidades e virtudes à mais alta situação, bebamos pelo Chefe do Estado, sr. general Carmona, fiador supremo da Revolução Nacional.

### ECOS & NOTICIAS

AOS AMIGOS DE BACO

Apareceu há dias afixado numa rua de Paris um cartaz que dizia assim:

«Amigo, atende: Quatro copos fazem um litro; dois litros, uma «ronda»; du:s «rondas» equivale a uma discussão e uma discussão a um conflito. Um conflito produz uma desordem e uma desordem chama a policia, que, por sua vez, leva os contendores ao tribunal. As multas podem causar ruina; a ruina o suicidio; o suicidio é a morte; a morte produz viúvas alegres e sogras que incitam as viúvas para que voltem a casar-se. Pensa bem, portanto; bebe com moderação, paga honradamente, volta a casa tranquilamente e acaricia tu a mulher»...

Que todos os amigos de Baco meditem nestas coisas... e vejam, com olhos de ver, as conseqüências sempre desagradáveis e funestas que trazem os excessos da bebida.

### ECOS & NOTICIAS

COBRANÇA

Avisamos todos os nossos prezados assinantes de que vamos proceder á cobrança de todas as assinaturas referentes ao 17.º semestre vencido e preste a vencer-se. Pedimos a todos estes e em especial áqueles cuja cobrança é feita pelo correio, a fineza de satisfazerem o seu débito logo que lhes seja presente o recibo ou o aviso do correio, a fim de nos evitar a novas despesas; o que antecipadamente muito agradecemos.

\*\*\*

ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO NACIONAL

Decorreram brilhantes, em todo o País, os festejos comemorativos do XII aniversário da Revolução Nacional.

No Porto, assistiu a essas comemorações o sr. Presidente da República, a quem a cidade tributou grandes ovacões.



Expedição a Moçambique de 1916

RECORDAÇÕES DE UM  
EXPEDICIONÁRIO

(excerpto)

Dia 7 de Junho.

O 5.º de viagem.

Estamos finalmente na zona periférica da acção dos submarinos alemães, isto é, estamos a sair da sua zona perigosa, e cada hora que passa é uma hora de alívio para todos nós.

Está, pois, conjurado este primeiro perigo da guerra; outros porém virão que se não removam tão facilmente como este, assim sem privações, rodeado de confortos, sem esforço próprio, sem a solução de graves problemas de operações militares e sem as vicissitudes próprias de uma campanha colonial.

A's 7 horas, singrávamos o ponto definido por 26º lat. N. e 23º long. W de Greenwich, isto é, estávamos nas alturas da colónia espanhola de Rio de Ouro.

O mar apresenta-se serenissimo; parece um lago; e, se não fóra o vasto horizonte em redor apresentado somente água, em que nem uma embarcação assoma, nem um único penacho de fumo ou sombra longínqua o embacia; se não fóra o trepidar constante das máquinas e dos hélices com o seu ruído característico e a irrupção repentina de alguns peixes voadores nas suas fugazes trajectórias — pensaria que ainda estávamos ancorados na bará de Cascais à espera de oportunidade para iniciarmos a viagem.

Mas, de outro modo, quando com um mar assim e nas horas livres dos afazeres quotidianos da instrução e do serviço, quer lendo livros ou revistas próprias, ou da biblioteca de bordo, quer nos salões ouvindo o piano, quer jogando uma partida de damas, dominó ou gamão, quer não fazendo coisa alguma... é certo que nos alheamos da nossa situação real para nos supormos em terra firme gozando a atmosfera divertida das reuniões mundanas ou dos centros desportivos, abstraído, portanto, de que vogamos a alguns milhares de metros acima da crosta sólida e sempre na iminência — embora a ciência nos proteja — de fazermos uma digressão definitiva nos abismos eternamente desconhecidos dessa crosta.

Antes assim! Ao menos, e pelo que me diz respeito, tenho este paliativo a amenizar possíveis contratempos da vida e da carreira, ainda que seja convite a gratas recordações em que se engolfa de vez em quando o meu espirito.

Grande e mui agradável surpresa nos estava hoje reservada, e somente quem tem viajado nas nossas condições a poderá avaliar: o aparecimento da luz.

Até que enfim! Eis a luz!

—*Fiat lux*— se ouviu quasi em unísono no *deck*, em meio de efusivas manifestações de alegria ao aparecer, à noite, a luz.

Agora já não temos receios de partirmos a cabeça num corredor ou ao descermos as escadas e, em corcomitância, de sermos torpedeados por um submarino inimigo; não são somente os 3 faróis imprescindíveis à navegação: — a do mastro da proa (luz branca), a de estibordo (verde) e a de bombordo (vermelha) que vão acesas, — a luz agora é a jorras na coberta, nos salões, nos corredores e até nos camarotes, imprimindo à roda do navio uma periferia luminosa que, por um fenómeno físico, nos dá ao mesmo tempo a impressão de que navegamos num meio exterior a essa periferia, de profunda escuridão, quando pretendemos ver ao longe.

Os jogos prolongam-se pela noite dentro e a assistência aos

salões de fumo e de música é mais numerosa, animada e demorada.

Porém o efeito do aparecimento da luz não foi somente este e o desaparecimento das velas de estearina nos ângulos dos corredores e aos cantos dos salões com a sua luz velada; restabeleceu-se também o serviço do chá das 21,30 h., tornando-se

normal o regime de alimentação que, na 1.ª classe é o seguinte:

## Na "Pequena Imprensa"

## "Ou Imprensa da Província"

"JORNALISTA E LEITOR SÃO CONHECIDOS".

DISSE-O O SR. DR. OLIVEIRA SALAZAR

Ecos de uma reportagem de "O Século"

Semana de além, terminada em Sabado, 21 deste mês de Maio, fez Leitão de Barros, em *O Seculo*, uma ampla reportagem, acompanhada de aspectos fotográficos, focando — **«Como vive e trabalha o sr. dr. Salazar»**, — que tal era o titulo enunciativo do texto — de vasta repercussão pelo país.

Não destinou *O Seculo* esse artigo à divulgação, já notável, da personalidade do chefe do Governo actual, como «professor, político, chefe, ministro, alto funcionário» mas sim quiz nêlo dar a conhecer ao público «Quinze horas da vida do cidadão discreto e sereno», vividas como particular, no remanso da sua casa, em relativa quietação, recolhido para repouso das absorventes ocupações da gerência dos negócios do Estado Novo. Trabalhar, sempre, enche as suas horas de lazer.

Atravez dêsse vivo descritivo do sr. dr. Oliveira Salazar na intimidade, há revelações que nos levariam à convicção — se de resto não pre-existissem já dentro de nós — de que, para o chefe do Governo, não há pequenas causas. Ele a tudo prende a sua atenção. O seu contacto com a vida nacional, ainda mesmo nos mais insignificantes pormenores, é um facto absolutamente incontestável.

Os seus domingos guarda-os o chefe do Governo distraído as suas vistas com a leitura da «imprensa da província» — dessa imprensa apelidada de «pequena» — e que assim será no formato e na expansão — mas que possui a imensidão da mais sincera, leal, desinteressada e patriótica cooperação no bem público. O que diz o sr. dr. Oliveira Salazar, na citada reportagem, muita gente boa precisa reler para meditar melhor sobre o valôr das nobres palavras do Presidente do Ministério acerca da imprensa da província: —

— «Não posso guardar, infelizmente, duma maneira completa, os meus domingos. Procuvo, no entanto, que o trabalho seja outro, diferente — mais impressionista, chamemos-lhe assim. E' ao domingo que eu leio os jornais da província, entre os quais há alguns muito bem feitos e onde se aprende bastante. Em geral, na pequena Imprensa escreve-se duma maneira diferente daquela que se usa nos grandes meios; defendem-se outros interesses e em regra, jornalista e leitores são conhecidos.

O sublinhado fizemo-lo nós. Julgámos do nosso dever chamar assim melhor a atenção dos leitores sobre as palavras do ilustre chefe do Governo sobretudo para aquêles que aos «jornalecos» da província crivam com

suas ironias quando não os queiram presentear com a inanidade de aleivosias.

Cabe aqui dizer que consideramos toda a «pequena imprensa», toda a imprensa da província, como imprensa regionalista. E' regionalista porquanto, seja qual for a sua feição, a esta se prende a defesa, em maior ou menor grau, de qualquer interesse do torrão onde nasceu o jornal e onde vive com seus nativos habitantes na mais perfeita simbiose vitalisante.

A torre de uma igreja, que ameaça ruína e para a qual se pede uma reparação, uma escola que se deseja ver criada, uma estrada vicinal a abrir, uma fonte, uma rua que precisa ser calcetada, tudo enfim que seja reclamar um beneficio, para este ou aquêlle ponto regional e é tratado no jornal local — sofrerá da balda regionalista do pedacinho baírrista.

E são esses jornais — os da pequena imprensa — que propagam no seu noticiário, simpies e desadornado de estilo, os melhoramentos materiais que os povos agradecidos recebem dos Governos. Podem não interessar aos pequenos meios, por falta de cultura ou compreensão, os labirintos complicados das idéias; mas, o que todos conhecem, percebem e guardam no relicário da sua gratidão, é o nome da mão dadivosa de um beneficio colhido.

O povo humilde e pouco letrado lê com a maior avidez o jornal local, devora-o, com a vista, desde a primeira à última página; os nomes das pessoas que conhece como os dedos da sua mão, e até os anúncios, do primeiro ao último, porque isso é de travado conhecimento com a sua freguesia, com famílias do seu conhecimento e com a mesma pia do seu baptismo.

Os artigos do «seu jornal», do jornal da sua região, são artigos «mais terra a terra», melhor feitos para a assimilação fácil da sua leitura, feitos pelo sr. Fulano, que os leitores muito bem conhecem — como o faz notar o sr. dr. Salazar. E, na generalidade, ao domingo também na aldeia, o jornal da região é lido e comentado em grupos, como saudável distração; devorado lido, ouvido, «bebido», com o louco prazer do seu mais imediato interesse moral ou material.

Arquivando as palavras acima transcritas do sr. dr. Oliveira Salazar às quais a pequena imprensa tem de ficar grata, presumimos que S. Ex.ª quiz tornar pública aquela sua opinião sobre a imprensa da província, para com justiça — reconhecendo-lhe as qualidades, remediar-lhe dificuldades — proporcionando-lhe também um mínimo das regalias que vêm gosando a Grande Imprensa. E isto, para Bem da Região de que a «Pequena Imprensa» é porta-voz legítimo, o que importa dizer — para Bem da Nação.

às 12,30 h.

Lanche: — chá com torradas, manteiga e bolachas... às 16 h.

Jantar: — sopa, cinco pratos, vinho, doce, queijo, frutas chá e café... às 19 h.

Chá: — com torradas, manteiga e bolachas... às 21,30.

Como se vê: haja barriga que vontade de comer não faltará!

Celso Vilas.

## Vida Corporativa

OS DESPORTOS NA CLASSE  
DOS PANIFICADORES

Nós, como todos os que trabalham, temos um dia para descansar as fadigas de seis dias de labuta constante, quer na oficina, quer no estabelecimento, quer até mesmo na nossa vida particular, nunca temos um instante de socego, vem por fim o cétimo dia, que é o desejado domingo em que nos encontramos uns aos outros, num passeio, num café, numa distração qualquer onde possamos ilucidar o espirito, e fim-de-nos orientar do que se passa em beneficio dos que trabalham em prol dos seus camaradas. Assim nos succedeu há dias, encontrando um amigo nosso, numa dessas distrações, flegámos muito em o ver e, sabendo nós que esse nosso amigo faz parte da Comissão Desportiva do Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação do Distrito de Lisboa, despertou-nos a curiosidade de lhe falar sobre aquela secção.

— Então, meu amigo, o que me pode informar da secção desportiva do nosso Sindicato, que v. dirige?

— O, meu amigo, nada lhe posso dizer, por, que ainda estamos em principio. E demais, se é para me entrevistar, eu não tenho cultura para dar entrevistas a jornais, apenas se lhe poderei conceder uma simples conversa para v. saber o que esta Comissão tem em projecto.

Puzemo-nos então à vontade e entablámos a conversação.

— Então qual é o projecto que a Comissão Desportiva pensa realizar que possa ser útil à classe?

— Ouça: Em primeiro lugar deixe-me dizer-lhe que se há colegas que julgam inutil o projecto da Comissão Desportiva, esses são os tais colegas que vêm a organização do nosso Sindicato com maus olhos e que espreitam sempre a forma de deturpar os trabalhos da digna Direcção e das próprias comissões que ela se honra nomear, o que é para lamentar bastante que esses componentes da classe não compreendam o esforço da Direcção e das Comissões que são criadas dentro do Sindicato para trabalhar em seu beneficio. Mas vamos ao que interessa, que é o projecto concebido assim:

1.º — Praticar o foot-ball, o que a Comissão já organizou o torneio inter-sócios, muito frequentado por colegas que gostam de praticar esta modalidade de sport e por isso a Comissão espera por mais vasta colaboração e boa vontade de todos os componentes da classe; 2.º — Abrir muito brevemente a aula de ginástica, que ficará funcionando num recinto apropriado, podendo frequentá-la todos os colegas e sócios do nosso Sindicato; 3.º — Praticar o «basquet-ball», uma das modalidades preferidas para o desenvolvimento físico; 4.º — Organizar festas e bailes, assim como outras diversões, em beneficio de colegas desprotegidos da sorte.

E aqui tem, em síntese, o projecto do que pensa fazer a Comissão de que faço parte e que trabalha com entusiasmo para conseguir os seus benéficos fins.

— E esses desportos são de facto úteis à classe?

— Estou convencido que sim; porém, temos um contra, que é esse da classe dos panificadores de Lisboa não compreenderem que precisa de ser mais desenvolvida e forte, pois que a maioria é tão pobre de conhecimentos que nem sequer pondera nas palavras do nosso Chefe, que é Salazar, que quer a raça desenvolvida e forte. Mas para seguirmos o desejo da doutrina de Ele, é preciso que a classe frequente as aulas de ginástica do Sindicato e faça des-



## NOTÍCIAS DE MATRIMÓNIOS

MELHORAS.—Continua melhorando sensivelmente, a menina Albertina Rodrigues dos Santos, pelo que a felicitamos, e bem assim a seu estremoso pai o sr. Augusto Fortunato dos Santos, novo assinante do «Ecos».

Este nosso amigo vai retirar brevemente para a América do Norte de onde regressou á tempo cuja partida anunciaremos.

RETIRADA.—Retirou para Torres Vedras onde é industrial de padaria, o sr. Manuel da Cunha Ferreira, importante proprietário e capitalista d'aqui.

NASCIMENTO.—Teve no dia 29 de Maio p. p. com muita felicidade uma criança do sexo masculino, a sr.<sup>a</sup> Maria Fernanda da Cunha, dedicada esposa do sr. António da Silva.

Parabéns.  
VISITA.—De visita a pessoas de família esteve aqui no dia 2 o nosso amigo sr. Joaquim Rodrigues da Cunha, residente em Canelas, (Estarreja) que á pouco tempo regressou da América do Norte onde esteve alguns anos, e para onde tenciona voltar.

Que seja bem vindo.  
CASAMENTO.—Na igreja paróquial de Cacia, deve ter lugar no próximo domingo dia 5 do corrente, o casamento religioso do nosso amigo, Laurentino Dias dos Santos, deste lugar com uma simpática menina de Sarrazola.

Ainda que antecipadamente, enviamos-lhes os nossos parabéns desejando-lhes uma interminável lua de mel, e alguns... névés.—C.

## Padaria

Trespasa-se ou arrenda-se uma padaria de pão de milho e pão de farinha em rama.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário na mesma, Henrique Pereira Felix. GOLEGÁ (2)

portos para assim se tornar mais forte e desenvolvida. E é isso, pois, o que esta Comissão deseja, porque nem só do pão vive o homem.

—Pois sim, meu amigo, estou muito satisfeito com essa organização do vosso Sindicato e faço votos para que os vossos esforços sejam plenamente coroados de bom êxito, tão precisos para o revigoreamento dos componentes da energica classe da industria de panificação como para o engrandecimento da nossa querida Pátria.

E despedimo-nos com uma esperança a iluminar o futuro dos trabalhadores que fabricam e vendem o pão nosso de cada dia.

M. J.

## Notícias de Taboeira

SANTA MARIA MADALENA. Prosseguem com muita actividade os trabalhos para a realização de uma pomposa e atraente festividade á nossa padroeira Santa Maria Madalena.

No passado domingo, a Comissão de Taboeira, a qual é constituída por verdadeiros amigos da nossa terra e chefiada pelo nosso illustre conterrâneo sr. António Marques da Graça, percorreram uma parte dos habitantes de Taboeira na angariação de ofertas para o mesmo fim. Segundo nos informam, foram muito bem recebidos, o que outra coisa não era de esperar, dado o arôr pátrio que todos os taboieiros consagram á sua terra natal.

Também somos informados de que a Comissão Porto-Gaia, continua trabalhando com a mesma força de vontade na angariação de donativos para assim auxiliar tudo quanto esteja ao seu alcance a Comissão cá da terra apesar, segundo cartas recebidas, alguns elementos de que esperavamos, lhe terem falhado. O que bem nos penaliza, mas temos que nos conformar, pois nem tudo pode correr a contento de todos os interessados.

Em nome de todos quantos fazem parte das respectivas comissões, aqui fazemos também o nosso apelo a todos os filhos desta bem falada Taboeira, pois que a festividade a Santa Maria Madalena é uma tradição que já vem de longas datas.

Avante pois, pela festa da nossa padroeira!

VISITAS.—No último domingo estiveram em Taboeira, além do nosso bom amigo sr. José Soares Calçada, digno pirotécnico em Tarej do Souto (Vila da Feira), que na sua passagem por aqui já se entendeu com a Comissão de Santa Maria Madalena para o fornecimento de fogo para a mesma festa, muitos outros nossos amigos estiveram aqui visitando suas famílias, de cujos nomes agora não nos gerde.

A todos, que já se retiraram desejamos uma feliz viagem.

ESTADS.—Vindo de Lisboa, onde esteve 20 dias na companhia de sua dedicada esposa e filhinhos, rua Saraiva Carvalho, está em Taboeira na sua linda habitação o nosso estimado amigo e assinante deste jornal sr. Jaime Rodrigues Machado.

—Também tivemos o prazer de enprimmentar aqui no passado domingo, o nosso illustre conterrâneo (um verdadeiro amigo go da sua terra) e também assinante deste jornal, sr. João da Cruz Carvalho.

—Ainda no último domingo, enprimmentamos aqui o nosso amigo e director deste jornal sr. José Marques Damião, que em missão do mesmo aqui esteve vi-

## Necrologia

Clemente Simões Nunes

Com um ataque de *sincópe cardíaca* que lhe deu quando andava numa das suas propriedades e numa pequena alteração de espírito que teve com o seu rival sr. Albino Nogueira Simões por este lhe exigir o que não era justo, faleceu repentinamente no passado dia 31 pelas 8 horas da manhã o estimado lavrador da Quintã sr. Clemente Simões Nunes, que contava apenas 53 anos de idade.

Clemente Simões Nunes era marido da sr.<sup>a</sup> Maria Dias e pai do nosso amigo Ventura Simões Dias e das meninas Maria, Luiza e Ana Simões Dias, a última das quais é menor.

O funeral do extinto que teve lugar no dia 1 do corrente pelas 8 horas para o cemitério da nossa freguesia, onde ficou sepultado no covato 180 do mesmo, foi muito concorrido por numerosos amigos que o mesmo contava, não só na Quintã e Cacia, como em Angeja, Rechico, Fermelã, Azurva, e Taboeira.

No cortejo funebre, foram incorporados 2 lindos bouquets de flôres naturais com sentidas dedicatórias, sendo um da viúva e outro dos filhos do morto, bem assim como a irmandade das Almas de Taboeira, e dois sacerdotes etc.

Conduziu a chave da urna o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Conselheiro Nunes da Silva, e as salvas os intimos amigos do falecido srs.: José Magalhães e João Pereira da Silva, de Angeja.

O *Ecos de Cacia* que ali foi representado pelo seu director e pelo filho deste, António, apresenta os sentidos pêsames a tója a família do-rida.

sitando alguns dos seus amigos entre eles o nosso conterrâneo sr. João da Cruz Carvalho, em casa de quem foi recebido com muita estima.—C.

## Carteira Elegante

ANOS

Completa hoje, 4 de Junho, 44 aniversários natalícios, o nosso estimado assinante sr. José Gonçalves Faria, de Mataducos, considerado industrial de panificação na capital.

—Também hoje completa 8 rissonhas primaveras a simpática menina Maria de Lourdes do Carmo da Silva Cunha, filhinha querida da sr.<sup>a</sup> Júlia do Carmo da Silva e do sr. João Macedo da Cunha, de Cacia.

—A' manhã, 5 do corrente, também completa 16 aniversários natalícios, a simpática menina Vitória Dias Teixeira, filha do nosso estimado amigo e assinante sr. Arménio da Silva Godinho, e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Ana Rosa Dias Teixeira, de Cacia e industriais de padaria em Setubal.

—Em 6, completa mais um aniversário natalício da sua preciosa existência, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Tomaz d'Aquino Tavares de Sousa, estimado facultativo da nossa freguesia

—No mesmo dia 6 completa 30 aniversários natalícios o nosso amigo e assinante sr. Alberto Domingos Marques, do Sobreiro e empregado na panificação de Lisboa.

—Também no referido dia 6, faz anos o menino António Nogueira de Sousa, filho do nosso assinante sr. José Esteves de Sousa Aguiar e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Felismina Nogueira de Sousa, de Angeja e industriais de panificação em Lisboa.

—Ainda no referido dia 6, completa 3 rissonhas primaveras o galante filhinho António do nosso prezado assinante sr. Alalbio Ribeiro da Fonseca e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Candida Parreira Gamito, de Angeja e empregados na panificação do Barreiro.

—Igualmente ainda no mesmo dia 6, completa 8 verdes aniversários natalícios, o galante menino Manuel Pereira de Moura, filhinho querido do nosso estimado amigo sr. Manuel Pereira Júnior e de sua dedicada esposa sr.<sup>a</sup> D. Rosa Simões de Moura, de Mataducos.

—Em 7 faz anos o menino Fernando Nogueira Pinho, filho do nosso amigo e assinante sr. António Nogueira Pinho, de Angeja e industrial de padaria em Lisboa.

—No dia 8 do corrente, faz anos o nosso intimo amigo e assinante sr. Adriano Sequeira Tavares, futuro proprietário da acreditada Leitaria Popular na rua Pereira Carrilho, Lisboa.

—Também no mesmo dia 8 completa 48 anos a sr.<sup>a</sup> Maria Rosa Rodrigues Teixeira, esposa do nosso assinante e amigo sr. António Maria Marques, da Póvoa e empregado na panificação de Paço d'Arcos.

—Em 9 do corrente completa

## Pelo concelho de Gois

OS TRAFULHAS

Em todos os sectores da vida social aparece sempre quem desempenhe papel ridículo ou prejudicial e quasi sempre se salienta na pregação da moralidade ou no espavimento de pessoas de importancia. E no campo do regionalismo alguns desses exemplares tem aparecido, o que é para lastimar visto que se trata de engrandecer e honrar a Terra-mãe.

Se se tivesse a compreensão dos deveres cívicos, nunca esses trifulhas calcariam terreno que não é propicio para vaidades nem para questiunculas de mera particularidade, e já outro caminho seria enveredado para que a missão regionalista tomasse aquele vulto tão necessário para o progresso e para o bom nome da terra que dizem defender.

Nós, apesar do velho e cansado, vivendo no remanso do meu casal, continuarei firme na defesa deste rincão tão lindo, mas muito esquecido por quem tinha o dever de lhe dedicar amor e protecção, e jámais esquecerei os cidadãos, bons, os fundeirenses amantes do seu berço natal, tal como a figura veneranda e honesta do meu velho amigo sr. Manuel Tomaz da Guia, sempre na brecha a trabalhar para que Amioso Fundeireiro atinja o progresso a que tem jús.

Façamos a união mais forte que um boloco e desprezamos os trifulhas que só querem viver no seu «eu» tão prejudicial para a colectividade—e Amioso Fundeireiro continuará a contar a dedicação dos seus bons filhos e dos seus desinteressados auxiliares!

Alvares, 30-5-938.

J. M. C.

## O «ECOS» NOS TRIBUNAIS

Sabe-se que o sr. Dr. Barulho vai processar o «Ecos de Cacia», por ter noticiado a grandiosa festa que effectua há tempos na sua linda vivenda do Vale da Fonte.

O facto está despertando o mais vivo interesse entre a população da nossa região.

C.

17 rissonhas primaveras o menino Jaime Rodrigues Machado Júnior, filho do nosso estimado amigo e assinante sr. Jaime Rodrigues Machado e de sua bondosa esposa sr.<sup>a</sup> D. Rosa Rodrigues Machado, de Taboeira e comerciante em Lisboa.

—Também no mesmo dia 9 completa 33 anos o nosso assinante sr. Jorge Nogueira de Pinho, de Angeja.

(2) FOLHETIM DO ECOS DE CACIA

## O crime de um pastor

Mantas Massano

Um raio que tivesse caído aos pés de tão linda moça não teria produzido mais efeito do que as palavras pronunciadas pelo seu servo!

Ficou sufocada, córou muito, e sem articular palavra, fitou os olhos no chão.

O pastor humilde disse-lhe muitas palavras cheias de carinho, pediu-lhe de joelhos, pediu-se se achava ofendida, e se não quizesse corresponder ao seu amor, ao menos que a ninguém divulgasse o seu atrevimento, próprio do amor inconfundível que lhe dedicava!...

—Viverei sem o seu amor, mas, também a nenhuma outra

mulher entregarei meu coração».

\*\*\*

Enquanto este par se encontrava no desempenho de tão ingénua cena de amor, perto deles, em casa de um conhecido e abastado lavrador, tocava-se, cantava-se muito, e bebia-se ainda mais.

O filho deste lavrador chegara de Coimbra onde acabara de se formar em direito. Era um rapaz dos seus vinte e cinco anos, habituado á vida de alguns estudantes maus, tendo além disto o defeito péssimo de uma vaidade imprópria das aldeolas, e, assim não tinha a simpatia de quasi

todos os habitantes do lugar.

Maria, e o advogado recentemente formado, conheciam-se desde pequenos, mas ela detestava-o. Odeava-o, mesmo. Nunca mais se esqueceu de uma tremenda sova aplicada por esse imprudente a um servo, só porque este, três anos antes, não estivesse na estação dos caminhos de ferro á hora própria da chegada do comboio que havia de trazer-lo de Coimbra, a fim de passar as ferias em companhia da família.

Dizia tóda a gente do lugar:—mal empregada instrução a quem não tem educação!...

Os pais dele gosavam pouco da simpatia dos habitantes do lugar. Eram maus, presunçosos, e só zombavam da necessidade dos pobresinhos.

O advogado... não conseguia captar a afeição de Maria, apesar da sua grande insistencia. Os pais dela antes queriam vê-la

morta do que na companhia de um homem de tal indole.

Gostavam mais de a ver casada com um homem de trabalho, embora sem uma grande posição social, mas, ao menos, fosse honesto e digno de a estima de todos.

\*\*\*

Um ano depois, João e Maria namoravam-se. Os pais dela, sabendo não fizeram a mínima opposição, porque sabiam bem de quanto ele era capaz de a estimar.

Ah! então, que amor entre ambos! Que respeito João lhe tinha!...

Nunca uma palavra a ofendê-la; nunca lhe pedira sequer um beijo.

Falavam do presente e do futuro quando tinham disponibilidade, e aquele amor para ambos aumentava dia a dia.

O advogado... sabendo disto não se conformava, jurando que Maria lhe havia de pertencer,

sendo olhados cada vez com mais rancôr pela apaixonada do humilde pastor.

Um dia, este admoestou-o, obtendo como resposta uma gargalhada.

João, um moço forte como era, acobardou-se. Precisava resignar-se, pelo amor da sua querida Maria.

Se não fôsse isso, tê-lo-ia esbofetado nesse momento.

Num domingo, a apaixonada de João, assistiu a uma festa de anos em casa de uma sua amiga, e quando retrou, era sol posto.

Noite escura; pelo espaço algumas nuvens muito negras, indicando para breve violentos aguaceiros, enquanto o sibilar do vento se confundia com o latido dos cães prenunciando tempestade.

(Continua).



**Empreza Industrial de Tintas, L.<sup>da</sup>**

Escritório e Fábrica  
R. da Cascalheira, 33  
TELEFONE BELEM 669  
LISBOA — PORTUGAL

Agente no Norte do País  
Guilherme M. Coelho  
RUA DA VITORIA, 56  
PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos

VINHO DO PORTO  
**Rainha Santa**  
Registado sob o número 24.840  
antiga casa: **Rodrigues Pinho**  
A' venda em tôda a parte  
GAIA — PORTO



Companhia de Seguros

**A NACIONAL**

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos  
Reservas em 1937—34:000 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:  
Avenida da Liberdade, 18— LISBOA

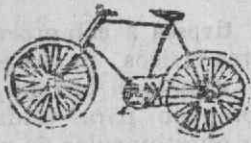
Tele. Lanoican  
24784

**BICICLETAS****A PRESTAÇÕES**

SEM AUMENTO DE PREÇO

12

Prestações mensais  
e iguais desde  
55\$00



Star, Thomam, Helios, Raleigh, Chandler,  
Pneus MICHELIM.

ARMANDO CRESPO

116. R. do Crucifixo, 124 — Telef. 27027 — LISBOA

**Armando Simões**

MÉDICO

Doenças dos Órgãos Genitais, Urinários,  
Partos e Clínica Geral

Consultas todos os dias em Aveiro, e em Cacia as consultas são às terças, quintas e sábados, das 9 às 11, na Rua Luís de Camões. Chamadas pelo telef. 195

**PADARIAS**

Amassadeiras mecânicas simples, praticas e económicas, Dividoras, Portas para fornos, Cilindros e tôdas as máquinas para a industria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas, Trasfega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida

R. Almirante Pessanha, 7-2.º

LISBOA—(Ao Carmo)—Telef. 26858

Vendas a pronto e a prestações  
de 3, 6 e 12 meses.

**MOBÍLIAS**

O maior sortido, os mais lindos modelos, para todos os gostos e para todos os preços.

Officinas de mercenaria, colchoaria etofader e reparações.

**T.S.F.**

Novos modelos para 1938  
Pilot-Rádio, o melhor receptor americano  
Olympia-Rádio, uma maravilha da técnica alemã.

Aparelhos para tôdas as Ondas Correntes Bolsas

Vendas a prestações com direito a prémio pela lotaria, podendo o aparelho ficar vosso logo à primeira prestação.

Precisais comprar? Só no **Coutinho das Mobílias**

Avenida Visconde de Salreu — ESTARREJA

**CIMENTITE** | EVITA A HUMIDADE E O SALITRE

CASA AMARO

R. de Santos Pousada, 127 e 129—Telef. 668—PORTO

**Moveis e Decoracões**DA FABRICA **Alfredo Francisco da Costa & Filho**

Se V. Ex.<sup>a</sup> ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalísimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal  
Telefone 2640 PORTO

**Azeites Finos**

Das melhores procedências  
Vendas a retalho

Manuel Ventura

(390) Avenida Central—AVEIRO

**MUITO DINHEIRO**

Só o tem quem jogar na casa das sortes grandes de José Pedro.

R. do Ouro, 203 — LISBOA

**LANIFICIOS**

Viúva de Jerónimo Matos Pintasilgo

COVILHÃ

A casa mais conhecida em todo o país que mais barato vende. Se lhe interessa comprar um fato, sol retudo, gabardine, vestido ou casaco, peça amostras do que pretende, que lhe serão enviadas na volta do correio sem dispendio algum para o Ex.<sup>mo</sup> cliente.

VIÚVA DE JEFÓNIMO PINTASILGO — COVILHÃ

**VINHO FRANCO**

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

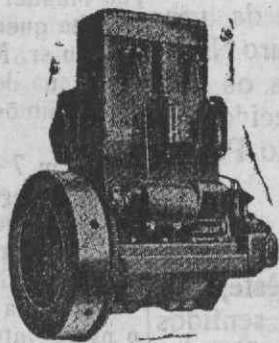
Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA

**Oficina de Fogo de Artificio**

de—José Soares Calçada

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

**“JUNG”**

O Motor Diesel — Orgulho da mecânica Alemã

SIMPLES EFICIENTE ECONÓMICO

para:

Indústria Agricultura  
Navegação.

REPRESENTANTES

Armando Pinto &amp; Irmão

R. Santa Catarina, 17 - 1.º — PORTO

Teleg. Api — PORTO

Telef. 5884

**HERPETOL**

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em tôdas as farmácias e drogarias  
Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.<sup>a</sup>  
Rua da Prata, 237 — LISBOA

**Está noiva?...**

Não sabe onde deve comprar o seu enxoval?... Não hesite. O nosso armazem fornecer-lhe-á, aos mais módicos preços as melhores qualidades de panos família para lençóis, Colchas, cobertores etc.

Na impossibilidade de nos visitar, peça amostras.

Mattos & C.<sup>a</sup> Ld.<sup>a</sup> VILA NOVA DE GAIA**GRANDE SERRALHARIA****João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc.

**Casa de vinhos “A Fermelã”**

= D E =

Ferreira & Madeira, Ld.<sup>a</sup>

Vinhos e seus derivados das melhores regiões, Petiscos regionais. Jogos lícitos e tabacos.

Rua Manuel Bernardes, 76=LISBOA

**NÃO  
custa nada ser elegante**

Os fatos feitos com os bons tecidos da minha fabricação conservam até ao fim a perfeição do talhe e a frescura das cores.

Peça amostras e confronte qualidades e preços.

José Tavares Serra — COVILHÃ

**Se V. Ex.<sup>a</sup> Deseja Comprar**

Barbados americanos e Videiras enxertadas; Oliveiras, Arvores de Fruto, de sombra ou florestais; Roseiras, Craveiros, Dálias e Crisantemos, e outros não o faça sem primeiramente consultar o meu catálogo que lhe poderá ser útil e que o envio grátis.

MARIO MOTA R. Nova Sintra, 38—PORTO

**Pensão Avenida**

de—BRUNO DA ROCHA

Explendidas e higiênicas quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho

Laigo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

**Casa dos Linhos**

Importadora de algodão em rama  
de tôdas as origens

660, R. Fernandes Tomaz, 664 — PORTO  
Telef. 4021 Casa fundada em 1860 Teleg. Farlea

Linhos nacionais e estrangeiros em tôdas as larguras  
Atonhados em todos os géneros  
Bordados da Ilha da Madeira.

Artigos para bordar — Rendas para allares e Albas

Enviem-se amostras para a provincia e ilhas

Vendas por junto e a retalho